



OSTEOSSARCOMA DE FACE EM UM CANINO – RELATO DE CASO

CAINO, Mabel Hoffmeister¹; FERRAZ, Maiara¹; KONRADT, Guilherme²; BASSUINO, Daniele Maria²; ROSSATO, Cristina Krauspenhar².

Palavras-chave: Osteossarcoma. Incidência. Exames. Necropsia.

Introdução

O osteossarcoma é a neoplasia óssea primária mais comum do esqueleto axial, sendo o crânio um local incomum de aparecimento desta neoplasia, ocorrendo em cerca de 12% dos cães com osteossarcoma do esqueleto axial. É um tumor mesenquimal maligno que afeta principalmente animais de meia idade a idosos de raças de médio e grande porte (NEUWALD *et al.*, 2006).

Segundo Soares (2005) o termo osteossarcoma refere-se a um grupo heterogêneo de neoplasias malignas que afetam a formação de osso ou tecido mesenquimal que tem evidência histopatológica de diferenciação osteogênica.

São tumores bastante observados em pequenos animais e humanos, constituindo 4% a 6% de todos os tumores malignos diagnosticado em cães, sendo de ocorrência menos frequente em gatos. Na oncologia veterinária, o osteossarcoma representa 80% a 95% das neoplasias ósseas diagnosticadas em cães (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2008).

Essa doença pode atingir tanto machos quanto fêmeas, todavia caninos machos possuem maior incidência, porém essa teoria não consiste em todas as pesquisas realizadas a respeito desse dado. As raças que possuem maior predisposição são: São Bernardo, Rottweiler, Doberman, Pastor Alemão, Golden Retriever, Boxer, Labrador (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2008).

O diagnóstico é baseado na história clínica, exame físico detalhado, exames radiográfico e citológico, sendo a confirmação, muitas vezes, feita por biópsia e exame histopatológico (LAMB,1990).

¹Acadêmica do 6º semestre do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. E-mail: mabel.caino@hotmail.com

²Docente e Coordenadora do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. Mestre em Patologia Animal E-mail: ckrauspenhar@unicruz.edu.br



Este trabalho tem como objetivo relatar os aspectos clínicos e patológicos de um caso de osteossarcoma na face de um canino, o que torna esse relato incomum.

Materiais e métodos

Foi atendido no Hospital Veterinário da Unicruz, um canino, sem raça definida, macho, não castrado, com 11 anos de idade, pesando 25,5 kg. O animal apresentava uma massa que protruía, de aproximadamente 8x5x6 cm na face, afetando o osso frontal e nasal, mais evidente no lado direito, que havia sido observada há vinte dias. Inicialmente foi feito tratamento com antibiótico, mas não houve melhora.

O animal apresentava bastante sangramento nas narinas. A suspeita clínica, inicialmente, era de trauma ou tumor, com isso, foi solicitado exame citológico, hemograma e bioquímico. O proprietário optou pela eutanásia do animal e após autorização foi encaminhado para necropsia no Laboratório de Patologia Veterinária.

Resultados e discussões

Neste caso foi necropsiado um canino macho, estando de acordo com a literatura cujo sexo apresenta maior incidência. Entretanto, animais sem raça definida não são os mais predispostos (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2008).

Na necropsia havia uma massa que protrui com cerca de 8x5x6 cm na face, afetando os ossos frontal e nasal, ao corte macia e branca, com áreas de necrose e hemorragia. Na cavidade nasal há coágulos de sangue, o que está de acordo com a literatura.

No baço, havia um nódulo de cerca de seis centímetros que ao corte era vermelho e macio. Segundo a literatura, o OSA é um tumor localmente invasivo e rapidamente metastático, com maior predisposição pelo pulmão, sendo apenas 10% em outros órgãos ou ossos, como neste relato (OLIVEIRA; SILVEIRA, 2008).

Microscopicamente, a massa do crânio era formada por osteoblastos fusiformes, com núcleos ovoides, contendo um ou dois nucléolos, com elevado pleomorfismo celular. Essas células apresentam arranjo em feixes e são sustentadas por um rico estroma colagenoso. Ocasionalmente observa-se formação de ilhas de osteóides mineralizados, o que está de acordo com a literatura (Martelli et al, 2007). Também possui áreas centrais de necrose e



hemorragia. Em relação ao baço, este possuía células semelhantes à massa neoplásica (metástase).

Conclusão

As incidências dos casos de osteossarcoma na clínica de pequenos têm surgido com mais frequência sendo que os apendiculares são mais corriqueiros. Essa neoplasia tem prognóstico desfavorável devido invasividade local como observado neste caso, associado à dificuldade respiratória.

Referências

LAMB, R. C. **Mensuração pré-operatória de tumores ósseos primários caninos utilizando radiografia e cintilografia óssea.** Jornal da Associação Americana de Medicina Veterinária, v.196, n.9, p.1032-1037 (1990).

MARTELLI, Anderson et al. **Aspectos histopatológicos e histoquímicos de osteossarcomas em cães.** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) Estud. Biol. abr/jun (2007).

NEUWALD, Elisa et al. **Osteossarcoma craniano em um cão.** Sistema de Información Científica Redalyc - Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal (2006).

OLIVEIRA, Fabio. SILVEIRA, P.R. **Osteossarcoma em cães (revisão de literatura).** Revista científica eletrônica de Medicina Veterinária, n. 11 (2008).

SOARES, R.C. et al. **Osteossarcoma de mandíbula inicialmente mimetizando lesão do periápice dental: relato de caso.** Revista Brasileira de Otorrinolaringologia (2005).